

FORMAÇÃO EM LIBRAS: desafios dentro da área obstétrica

Ana Carlyne Pedroso Oliveira¹, Thaís Botentuit²

INTRODUÇÃO

A enfermagem, como profissão que atua diretamente no cuidado e na promoção da saúde, tem papel central na garantia de um atendimento inclusivo e humanizado. Nesse contexto, a formação e a capacitação na Língua de Sinais tornam-se indispensáveis para assegurar a equidade no cuidado e o cumprimento dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), como universalidade e integralidade. A comunicação é um pilar fundamental no processo de cuidado em saúde, especialmente obstetrícia, onde o acolhimento, a empatia e a escuta qualificada são essenciais para garantir um atendimento humanizado e centrado na mulher. Segundo Ayres (2004), o cuidado humanizado pressupõe reconhecer o outro como sujeito de direitos, com singularidades e necessidades próprias, o que torna a comunicação uma ferramenta ética e terapêutica indispensável no contexto assistencial.

Na obstetrícia, tais barreiras tornam-se ainda mais preocupantes, considerando que o período gestacional e o parto envolvem emoções intensas, riscos clínicos e decisões importantes. Para Alves e Ferreira (2019), o cuidado obstétrico deve promover um ambiente de segurança, acolhimento e respeito, o que só é possível quando há comunicação efetiva entre profissional e paciente. Assim, a formação e capacitação profissional em libras na obstetrícia configuram-se como uma necessidade urgente e estratégica para a consolidação de um cuidado humanizado, ético e inclusivo, capaz de assegurar o direito à saúde e à dignidade das mulheres surdas, conforme os princípios de universalidade, equidade e integralidade preconizados pelo Sistema Único de Saúde (BRASIL, 1990).

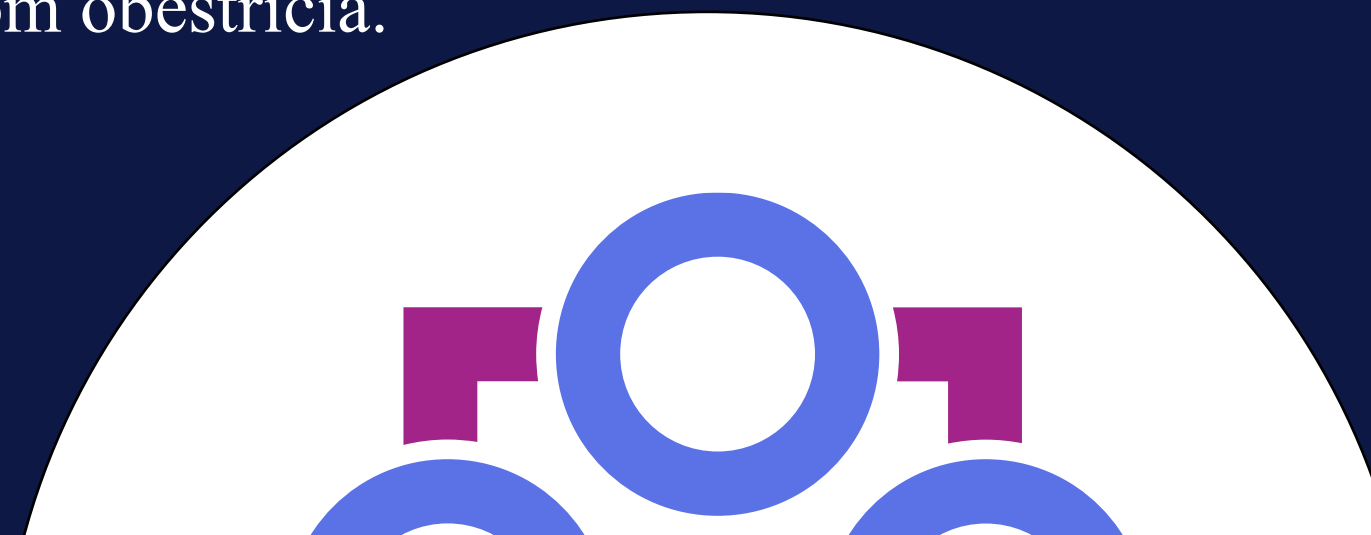


OBJETIVO

Investigar e analisar os desafios e as perspectivas interligados à formação e capacitação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) na área obstétrica, buscando compreender de que forma o domínio da comunicação em Libras contribui para a qualidade da assistência de enfermagem, a promoção de um cuidado inclusivo, e a efetivação dos princípios de equidade e integralidade do Sistema Único de Saúde (SUS) no atendimento às mulheres surdas.

MATERIAL E MÉTODOS

- BVS (Biblioteca Virtual em Saúde);
- Bases de Dados: SCIELO, Google Acadêmico, PubMed;
- Descritores: Libras (Brazilian Sign Language) Obstetrícia (obstetrics) ; Cuidado Humanizado (humanized care); Inclusão (inclusion); Enfermagem (nursing); Unidos pelo operador booleano AND.
- Critérios de Inclusão: Foram incluídos artigos, dissertações, monografias e documentos oficiais publicados entre 2019 e 2025, disponíveis em português;
- Critérios de exclusão: Excluíram-se os materiais que não contemplavam de forma direta o uso da Libras na prática dos profissionais da saúde, sem relação com obstetrícia.





RESULTADOS

- Fragilidades na oferta da disciplina de Libras dentro da universidade;
- A falta de preparo comunicacional dos profissionais;
- Experiências bem-sucedidas de capacitação profissional em Libras;
- Satisfação das gestantes surdas;
- Melhor vínculo do profissional com a gestante surda.

DISCUSSÕES

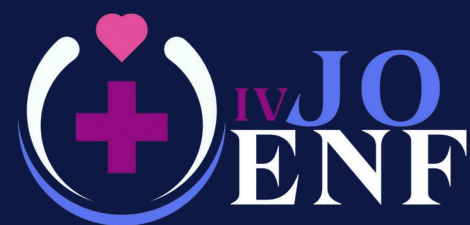
- Ausência de preparo dos profissionais da enfermagem, limitando à escuta qualificada (Alves; Ferreira, 2019);
- Instituições com fragilidade durante o curso (Oliveira et al, 2021);
- Escassez de intérpretes e recursos (Silva; Oliveira, 2023);
- Baixo vínculo do profissional com a gestante surda (Pereira; Costa, 2022).

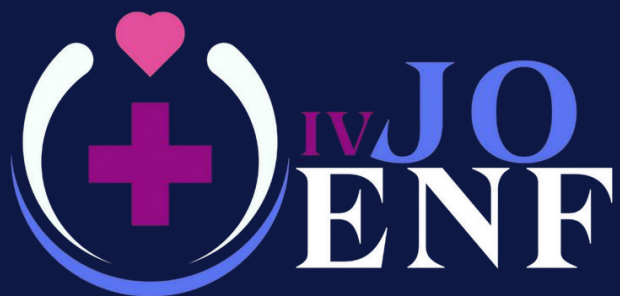


CONCLUSÕES

A análise evidencia que a formação e capacitação profissional em libras na obstetrícia é um elemento fundamental para assegurar um cuidado humanizado e inclusivo. A comunicação eficaz não apenas garante a compreensão de informações essenciais, mas também fortalece o vínculo de confiança entre a paciente e o profissional, promovendo autonomia e respeito.

Dessa forma, conclui-se que investir na capacitação de profissionais na língua de sinais, é uma estratégia indispensável para consolidar um Cuidado obstétrico inclusivo, alinhado aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), promovendo equidade, acessibilidade e valorização da diversidade no âmbito da saúde.





REFERÊNCIAS

ALVES, M . L.; FERREIRA, D. P. Humanização do parto e comunicação na assistência obstétrica.

Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, n. 3, p. 812 – 818, 2019.

LIMA, R. A.; SOARES, M. C. A importância da LIBRAS na formação do enfermeiro: um olhar inclusivo para a prática assistencial. Revista Brasileira de Enfermagem; 2022.

OLIVEIRA, R. A. S. et al. Comunicação entre profissionais de enfermagem e pacientes surdos: desafios e perspectivas. Research, Society and Development; 2021.

SILVA, J. F.; OLIVEIRA, T. P. Comunicação e acessibilidade no cuidado à pessoa surda: desafios da enfermagem. Revista de Enfermagem Contemporânea; 2023.

SILVA MARINHO, V. F; A importância da qualificação da enfermagem em LIBRAS. Revista JRG de Estudos Acadêmicos.